

(Tradução)

A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

25 de Março de 2007

Aos Bahá'ís do Mundo

Queridos Amigos Bahá'ís,

Um dos sinais de ruptura da sociedade em todas as regiões é a erosão da confiança e colaboração entre os indivíduos e as instituições governamentais. Em muitos países, o processo eleitoral perdeu crédito devido à corrupção endêmica. Contribuíram para a desconfiança generalizada deste processo vital a influência no resultado final exercida por partes interessadas com acesso a fundos exorbitantes, a restrição à liberdade de escolha inerente ao sistema partidário e a distorção da percepção pública dos candidatos devido a opiniões pré concebidas veiculadas nos meios de comunicação social. A apatia, alienação e desilusão também são uma consequência, assim como um sentimento crescente de desespero pela improbabilidade de que os cidadãos mais capazes possam emergir para resolver os múltiplos problemas de uma ordem social defeituosa. É evidente em todo o lado o anseio ardente por instituições que proporcionem justiça, dissipem a opressão e fomentem a unidade entre os elementos dispares da sociedade.

A Ordem Mundial de Bahá'u'lláh é o sistema divinamente ordenado que nações e povos tão desesperadamente procuram. Anunciada pelo Báb no Bayán Persa e com as suas características básicas prescritas pelo próprio Bahá'u'lláh, esta Ordem não tem precedente na história da humanidade pelo seu padrão de justiça e compromisso com a realização prática da unidade da humanidade, assim como, pela sua capacidade de promover a mudança e o progresso da civilização mundial. Esta proporciona os meios através dos quais a Vontade Divina ilumina o caminho do progresso humano e conduz ao estabelecimento final do Reino de Deus na terra.

Os seguidores devotados de Bahá'u'lláh estão a trabalhar em todo o planeta para desenvolver cada vez mais a Ordem Administrativa de Bahá'u'lláh descrita pelo Guardião como “não somente o núcleo, mas o verdadeiro padrão da Nova Ordem Mundial”, estabelecendo assim os alicerces para uma civilização mundial destinada a produzir o seu esplendor deslumbrante nos séculos vindouros. Eles fazem-no apesar das condições de tumulto e desordem a que Bahá'u'lláh se referiu quando afirmou que “O equilíbrio do mundo foi perturbado pela influência vibrante desta nova e mais imponente Ordem Mundial. Revolucionou-se a vida ordenada do homem, em virtude deste Sistema sem paralelo, maravilhoso – cujo igual jamais foi visto por olhos mortais”.

Com os empreendimentos mundiais concertados para fazer avançar o processo de entrada em tropas a ganhar impulso através da implementação do Plano de Cinco

Anos, torna-se oportuno que os crentes em todas as regiões prestem maior atenção neste momento ao fortalecimento do processo através do qual as Assembleias, nacionais e locais, são eleitas. O modo de participação de todos os membros adultos da comunidade nestas eleições é uma característica distintiva do Sistema de Bahá'u'lláh; pois este é um dever moral que confere a cada Bahá'í o grande privilégio de poder escolher, enquanto cidadão responsável de um novo mundo em formação, a composição das instituições que detém autoridade sobre o funcionamento da comunidade Bahá'í. A este respeito, a indiferença e negligência da parte de qualquer crente são alheias ao espírito da Causa. Os amigos devem esforçar-se incessantemente por evitar deixarem-se contaminar com estas atitudes destrutivas, que infligiram tanto dano à integridade e autoridade das instituições de uma ordem mundial em declínio.

Ao descrever as eleições Bahá'ís, Shoghi Effendi, numa carta escrita em seu nome, deixou claro que “os procedimentos e métodos eleitorais Bahá'ís têm, na realidade, como um dos seus objectivos essenciais, o desenvolvimento do espírito de responsabilidade em cada crente. Ao enfatizarem a necessidade dele manter a sua total liberdade nas eleições, cabe-lhe ser um membro activo e bem informado da comunidade Bahá'í onde reside.”

A forma como o eleitor exerce o direito e o privilégio de votar é assim de grande significado. As instruções de Shoghi Effendi nesta passagem explicam ainda que “para ser capaz de exercer uma escolha sensata na altura da eleição, é necessário que ele esteja próximo e em contacto regular com todas as actividades locais, sejam estas de ensino, administrativas ou outras, e que participe totalmente nos assuntos das comissões e assembleias locais e nacional do seu país. Só assim é que o crente pode desenvolver uma verdadeira consciência social e adquirir um autêntico sentido de responsabilidade nos assuntos que afectam os interesses da Causa. Desta forma, a vida da comunidade Bahá'í faz com que cada crente leal e fiel tenha o dever de se tornar um eleitor inteligente, bem informado e responsável, e confere-lhe a oportunidade de se elevar a esta posição.”

Ainda que não deva ser feita menção a personalidades com vista às eleições Bahá'ís, é apropriado que os crentes discutam os requisitos e qualidades dos membros das instituições a eleger. Shoghi Effendi oferece uma orientação clara a este respeito: “Sinto que referências a personalidades antes da eleição conduziria a mal-entendidos e diferenças. Aquilo que os amigos devem fazer é inteirar-se uns dos outros, trocar pontos de vista, misturar-se livremente e discutir entre si os requisitos e qualidades dos seus membros sem fazer referência ou aplicação, nem mesmo indirecta, a indivíduos particulares.” Entre as “qualidades necessárias” especificadas pelo Guardião estão “a lealdade inquestionável, a devoção abnegada, uma mente bem treinada, capacidade reconhecida e uma experiência madura.” Mais consciente das funções a desempenhar pelo corpo eleito, o crente pode avaliar aqueles em quem deve votar. Entre aqueles que o eleitor acredita estarem qualificados para servir, deve ser feita uma selecção tendo em consideração outros factores, como a idade, a diversidade e o género. O eleitor deve fazer a sua escolha, após pensar cuidadosamente no assunto durante um período alargado antes da eleição se realizar.

Os crentes, ao ser-lhes solicitado que votem nas eleições Bahá'ís, devem estar conscientes que realizam uma tarefa sagrada única nesta Dispensação. Devem cumprir o seu dever em atitude de oração, procurando a guia e as confirmações divinas. Tal como Shoghi Effendi aconselhou “devem voltar-se completamente para Deus e, com pureza de motivo, um espírito livre e um coração santificado, participar nas eleições.”

Os crentes, ao abranger completamente o processo eleitoral Bahá'í, irão testemunhar dia-a-dia um contraste cada vez maior entre as instituições emergentes da Ordem Administrativa Bahá'í e as da ordem social decadente que os rodeiam. Nesta diferença crescente poderá ser vista a promessa da glória da Ordem Mundial de Bahá'u'lláh – o Sistema destinado a realizar as mais elevadas expectativas da humanidade.

[assinado: A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA]